"Plantadores" de Clubes

Não basta constituir uma igreja para surgir, automático, um Clube, apesar de o processo-invertido ter ocorrido algumas vezes – Clubes já originaram congregações ao seu redor / do seu entorno. (Embora raro, acontece.)

Antes a igreja local, (o solo), onde um Clube vai ser plantado necessita estar pronta para recepcioná-lo / vicejá-lo / sustentá-lo / "*crescê-lo e aparecê-lo*". (Para este preparo, é vital entender questões implicadas num tal projeto.)

Primeiro, um Clube de Desbravadores (ou de Aventureiros) é departamento da igreja-local, administrado por um grupo de voluntários interessados na sua condução aos fins propostos. [O voluntariado implica boa vontade dos colaboradores, disposição para dar o apoio financeiro / material requerido, tempo dedicado **dos seus** momentos de folga do trabalho secular etc. Não é possível "obrigar" um voluntário ao cumprimento de determinações das quais, eventualmente, ele discorde. A "Autoridade" (para obter obediência) deve desenvolver MUITA diplomacia, liderança amigável, democracia etc. A co-operação é tanto mais fácil quanto mais próxima / cotidiana for a relação entre os co-adjuvantes, lado a lado. "Mandantes" afastados do "chão-de-fábrica" (ou assim-percebidos) fazem pouco efeito, quando fazem algum.]

Em segundo lugar, os Clubes são bem técnicos. Implicam conhecimentos e habilidades que precisam ser obtidos, muitas vezes com custos elevados em termos de tempo, dinheiro e energia. O investimento feito no treinamento de líderes, contudo, pode se perder a qualquer momento. Basta o líder / a líder se ausentar, (seja pelo motivo que seja). Faltando líder, Clube fecha.

Terceiro, os Clubes contém, (no seu programa), "pedaços" conciliados de ao menos dois modelos de trabalho: o discipulado adventista junto com a nossa versão de Escotismo. Ambas as vertentes precisam ser eqüi-libradas para não duplicar as escolas sabatinas infanto-juvenis, nem voltarmos a ser os "escoteiros adventistas", como já fomos, no nosso passado remoto.

Quarto, as responsabilidades postas sobre quem lida com crianças, hoje em dia, são pesadíssimas, junto com exigências de pais não participantes efetivos / envolvidos do ministério. (E paro a lista, para não exceder o limite que auto-defini em "só-uma-página".)

As pessoas abraçam este ministério por idealismo. Só o abandonam, em geral, por causa de cansaços, vários. Quase nunca é por perderem o ideal de vista ou desgostarem do contato com os SEUS jovens. Houvesse boas condições, sempre, elas continuariam na-missão – revigorante / fascinante / cheia de percepções promissoras.

IM-Plantadores de **Clubes**, (se vierem a integrar nosso time de serviços, um dia), terão que investigar prudente e previamente as realidades locais de onde **os** pretendam instalar. (Desejar, nem sempre é estar-preparado para desafios e compromissos envolvidos.)

Depois, deverão saber aconselhar os verdadeiros pró-curadores do ousado empreendimento. Serão uma mistura de consultor & mentor, proibidos de "*pôr a mão na massa*" mas atentos-acompanhantes da ação cultivadora. Na consultoria, terão vasto saber em termos de ferramentas, experiências, referências etc, em geral extraído de publicações ou aulas de outros. Como mentores, partilharão suas vivências, colhidas da carreira na mesma função mentoreada, simpáticos com desafios alheios. (Mentores entram no barco. Não ficam só-observando, passivos, de-longe, as coisas acontecendo.)

(Sistema de Unidades), haverá um grupo de assessores dedicado a eles, ainda mais experimentados, para lhes oferecer sustentação apropriada.

"Públicos" que poderão se valer da orientação dos "IM-plantadores":

1) Pastores, (quaisquer), os que servem em distritos pastorais acima de todos os demais;
2) Diretorias cujos Clubes não respondem, mais, a estímulos anteriormente efetivos / eficazes;
3) Comissões das igrejas locais cujos Clubes carecem de re-treino / re-direcionamento aos alvos;
4) Regionais que detectem falha / falta ocasionada por lacunas nos "saberes-Desbravadores" mais basilares / mais fundamentais;
5) Etc.

Inexistente até agora, tal função **terá** que se incorporar ao nosso Plano de Carreira, **caso** seja séria a intenção de abrir um Clube per-durável em cada igreja – objetivo dos mais ambiciosos. [Abrir Clubes, (dificultoso como possa parecer), é brincadeira-de-criança se comparado com o desafio de **mantê-los abertos**. Para isso, deve-se treinar os discípulos-iniciais (da 1ª geração) a fim de que substituam seus líderes.]